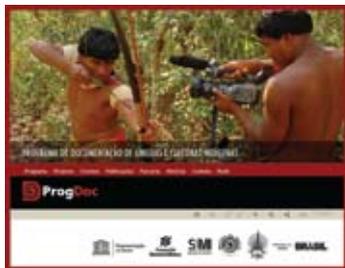




Editorial

O Museu ao Vivo destaca os resultados dos dois primeiros anos do Programa de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas – PROGDOC. Todo o esforço busca preservar, reforçar e revitalizar o patrimônio cultural indígena. Um dos pontos positivos deste trabalho é o grande envolvimento das comunidades com o programa. Leia mais na página 2.



No Portal PROGDOC (<http://doc.museudoindio.gov.br/progdoc/>), pesquisadores, estudantes, público em geral e, particularmente, as comunidades indígenas têm um amplo panorama da diversidade étnico-cultural existente, hoje, no país.

Aproveitamos esta edição para agradecer a cada colaborador o apoio aos projetos desenvolvidos pelo Museu do Índio neste ano de 2011. Acreditamos que o sucesso de todo trabalho é fruto da dedicação e do comprometimento de todos aqueles que efetivamente contribuem para ampliação da presença e do intercâmbio da cultura indígena brasileira no mundo contemporâneo.

Que nossos sonhos permaneçam em todo o ano de 2012.

Núcleo de Comunicação Social –
NUCOM

ISSN 1678-1309



9 771678 130122



PROGRAMA DE

DOCUMENTAÇÃO DE
LÍNGUAS E CULTURAS
INDÍGENAS

Apoiando as comunidades indígenas do Brasil no registro de suas línguas e culturas.

Destaque

No Brasil, vivem atualmente, em torno de 460 mil índios, distribuídos entre 225 diferentes grupos étnicos. Há ainda diversos outros que estão requerendo sua condição indígena, além de cerca de 60 referências a grupos ainda não contatados. Trata-se de uma grande diversidade linguística e cultural que precisa ser melhor conhecida, documentada e preservada. Este patrimônio

encontra-se sob ameaça de desaparecer, em grande parte, no decorrer deste século.

O Museu do Índio coordena, desde

2009, um esforço nacional de registro e documentação para proteger, reforçar e revitalizar as muitas línguas e culturas indígenas ainda existentes no território brasileiro. O trabalho é dividido em três áreas de atuação – Prodoclin, Prodocult e Acervo – e desenvolvido em conjunto com o Instituto Max Planck, da Alemanha, e várias universidades e centros de pesquisa do País, com o apoio da Fundação Banco do Brasil e da Unesco.

O Programa de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas – PROGDOC atua em 109 aldeias de norte a sul do Brasil, com a participação e intervenção direta dos índios, possibilitando a documentação e o registro de aspectos específicos de 39 culturas, beneficiando uma população superior a 28 mil índios.

Todo o material produzido está consolidando um acervo digital, em segurança no Museu do Índio, que garante a sua disponibilidade mesmo daqui a 20 ou 50 anos.

Os povos indígenas já começaram a receber os frutos desse trabalho. O Museu do Índio já preparou e entregou 7 dossiês às comunidades Xavante (MT), Ikpeng (MT), Rikbaktsa (MT), Paresi (MT), Wajãpi (AP), Maxakali (MG) e Kanoê (RO).

Os dossiês reúnem registros audiovisuais, acervos tratados e digitalizados, dicionários, gramáticas, materiais de divulgação como vídeos, CDs e DVDs, entre outros produzidos durante o projeto. Seus conteúdos são validados e qualificados por mestres e especialistas de cada comunidade para uso em escolas e centros de documentação nas aldeias e terras indígenas.



“Um dos pontos positivos desse trabalho é o grande envolvimento das comunidades indígenas com o Programa.”



Em Foco

PRODOCLIN: 13 equipes do Projeto de Documentação de Línguas Indígenas atuam em 54 aldeias de terras indígenas situadas no Acre, Amazonas, Mato Grosso, Minas Gerais, Rondônia e Roraima, beneficiando cerca de 13 mil pessoas, direta ou indiretamente.

PRODOCULT: Saberes tradicionais, mitos, rituais, dimensões simbólicas e estéticas, expressões linguísticas e modos de fazer associados a aspectos específicos de cada cultura são os temas pesquisados e documentados nos Projetos de Documentação de Culturas, desenvolvidos em parceria com 23 povos indígenas.

PRODOC ACERVO: Além do acervo que adquiriu ao longo de seus 58 anos de existência, o Museu do Índio recebeu de pesquisadores vinte coleções que reúnem 26.244 documentos audiovisuais, cartográficos, textuais e etnográficos, coletados desde a década de 1940 até o final do século XX. Todo o material é tratado e disponibilizado para os povos indígenas.

Museu do Índio e os Mbya Guarani desenvolvem projeto de plantio de mudas nativas

O Projeto de Sustentabilidade das Palmeiras Jussara e Guaricanga, nas Comunidades Indígenas Mbya Guarani do RJ, foi implantado em janeiro pelo Museu do Índio em parceria com a Fundação Banco do Brasil, UNESCO, Sociedade de Amigos do Museu do Índio e EMATER/ RJ.

O agrônomo da EMATER/ RJ, Humberto Piauí, explicou que, para o ano de 2011, a meta foi o replantio de 36 mil mudas de Palmeira Jussara e a produção de mudas de Guaricanga, a partir da coleta de sementes na terra indígena da região. O trabalho foi realizado por oito famílias Mbya Guarani, visando beneficiar os moradores das Aldeias da Terra Indígena de Bracuí (RJ) e da Terra Indígena de Parati-Mirim (RJ).

No Dia Internacional dos Povos Indígenas (09/08), o Museu do Índio recebeu dos Guarani mudas de Jussara, que foram plantadas na calçada em frente à instituição.

No próximo ano, será iniciada uma nova etapa do projeto, com previsão de plantio de 50 mil mudas das duas espécies de palmeira.

A Palmeira Jussara é utilizada na produção de artesanato e extração de frutos. Já a Palmeira Guaricanga é a matéria-prima da palha utilizada em cobertura de moradias indígenas.



Veja os grafismos Guarani para usar como fundo de tela de seu computador, tablet ou celular, utilizando um leitor QR Code ou acesse <http://www.museudoindio.gov.br/grafismos>



Acontece no Museu

PUBLICAÇÕES DO MI

Por meio de seu programa editorial, o Museu do Índio edita diversas publicações, democratizando, assim, o acesso às informações sobre a situação indígena no País. Abaixo, os livros lançados pela instituição em março e abril de 2011:

- Livro da Arte Gráfica Wayana e Aparai: Waiana anon imelikut pampila – Aparai zonony imenuru papeh, de Lucia Hussak van Velthem e Iori Leonel van Velthem Linke (organizadores). 96 páginas

- Mureti enpató panpira Serë – Livro de alfabetização na língua Tiryó: Programa de Formação de Professores-Pesquisadores Tiryó e Kaxuyana. Organização: Maria Cristina Troncarelli. Editores: Denise Fajardo Grupioni e Luis Donisete Benzi Grupioni. 148 páginas
- Pape mïretom Yomukatohu – Livro de alfabetização na língua Kaxuyana: Programa de Formação de Professores-Pesquisadores Tiryó e Kaxuyana. Organização: Maria Cristina Troncarelli.

Editores: Denise Fajardo Grupioni e Luis Donisete Benzi Grupioni. 108 páginas

- A cena do Dia do Índio na TV, de Cristina de Jesus Botelho Brandão. 124 páginas
- Cantobrilho Tikmu'um no limite do país fértil, de Rosângela Pereira de Tugny. 96 páginas
- Legislação ambiental e indigenista: uma aproximação ao direito socioambiental no Brasil, de Luis Fernando Pereira. 88 páginas

4 - MUSEU AO VIVO



Museu ao VIVO

Ano 23 – número 38 – maio/dezembro de 2011



Ministério da Justiça



Informativo do Museu do Índio/FUNAI – Editado pelo Núcleo de Comunicação Social - NUCOM

Presidente da República: **Dilma Rousseff** • Ministro da Justiça: **José Eduardo Cardozo** • Presidente da FUNAI: **Márcio Meira** • Diretor do Museu do Índio: **José Carlos Levinho**

Núcleo de Comunicação Social – NUCOM • Redação/Revisão: Cristina de Jesus Botelho Brandão (Reg. Prof. RJ 15633 JP), Denise Saltarelli (Reg. Prof. RJ 2866), Rosângela de Oliveira Abrahão (Reg. Prof. RJ 16125 JP), Marta Gontijo e Renata Cristina Vieira da Silva • Fotos: Humberto Piauí, James Welch, Prodoclin e Renata Cristina Vieira da Silva •

Projeto gráfico: www.ideiad.com.br • Tiragem: 7000 exemplares • Museu do Índio/FUNAI: Rua das Palmeiras 55, Botafogo – 22270-070 – Rio de Janeiro/RJ • Tels.: (21) 3214-8705/3214-8702 comunicacao@museudoindio.gov.br • comunicacao.mindio@gmail.com • Museu ao Vivo não se responsabiliza por conceitos em matérias assinadas ou entrevista.

Impresso

Nº Contrato 9912282223 DR/RJ
MUSEU DO ÍNDIO

---CORREIOS---